



Wilson Pedrosa/AE

Com jornalistas, no hotel, antes do retorno ao País: satisfação com boa receptividade às suas propostas, como a de criação de um fundo, com saldo de US\$ 90 milhões, para auxiliar países em crise financeira

# PT recusa diálogo com o Planalto

*Genoíno diz que discurso do tucano no exterior é contraditório com sua prática política*

VERA ROSA

O PT não pretende manter nenhum diálogo com o governo em torno de medidas de ajuste fiscal e das reformas constitucionais. O candidato derrotado do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, avisou na semana passada que a oposição será implacável e o recado foi repetido ontem pelas principais lideranças petistas. Nem mesmo o elogio do líder cubano Fidel Castro ao presidente Fernando Henrique Cardoso serviu para mudar esse quadro, como esperavam os tucanos.

"Fidel não dá mais lição para a esquerda no Brasil, muito menos para mim, há tempos", afirmou o deputado reeleito José Genoíno (PT-SP), o mais votado do País. Para Genoíno, a atitude de Fernando

Henrique no exterior é contraditória com sua prática política. "Ele brilha com discurso de estadista lá fora, mas aqui só faz tranqueira", comentou. O deputado devolveu as críticas feitas pelo presidente na cidade do Porto, em Portugal, minutos antes de voltar para o Brasil. "Quem está remando contra a maré é ele, com esse desemprego."

Genoíno estava ontem em Campo Grande e disse ter ficado indignado com o depoimento gravado por Fernando Henrique para o candidato do PSDB ao governo de Mato Grosso do Sul, Ricardo Bacha, contra Zeca do PT. O presidente alegou que o Estado só terá benefícios com a vitória do tucano porque ele é "aliado e parceiro".

"Como um presidente que trata assim um candidato do PT quer dialogar com a gente?", perguntou

D  
EPUTADO  
IRONIZA  
AVALIAÇÃO DE  
LÍDER CUBANO

Genoíno. Na sua opinião, Fernando Henrique precisa "deixar a arrogância e respeitar os partidos".

Para o deputado eleito Aloízio Mercadante (PT-SP), o presidente não tem nada para conversar com a oposição porque está fechando o ajuste com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e "dando as costas" para a sociedade. "A nós cabe criticar a política do governo e apresentar alternativas", observou ele, lembrando que o PT tem um projeto de reforma tributária.

Lula não deu entrevista ontem. Mas o economista Guido Mantega, assessor do petista, disse que considerou muito boa a sugestão de cobrança de uma taxa internacional de 0,5% sobre o fluxo de capital de curto prazo. "Quando o presidente fizer essa proposta aqui no Brasil, terá o nosso apoio", concluiu.